

Um senhor coral

Grupo criado em 2019 pelo maestro André Vidal, o coro Signori retorna aos palcos

Por Mayariane Castro

O coro brasileiro Signori realiza um novo concerto em Brasília com um repertório que reúne composições eruditas e populares. A apresentação marca mais uma etapa da trajetória do grupo, criado em 2019 pelo maestro André Vidal, e reflete o trabalho desenvolvido desde a retomada de suas atividades após o período

de interrupção provocado pela pandemia de covid-19.

O Signori surgiu na Escola de Música de Brasília e estreou no mesmo ano no Festival Internacional de Coros de Goiânia. Com o avanço da pandemia em 2020, o conjunto suspendeu seus ensaios e apresentações, retornando apenas em 2022, quando iniciou a preparação para o primeiro concerto oficial.

Esse concerto, intitulado



Grupo une repertório musical popular e erudito

“O Bem do Mar”, foi inteiramente dedicado às canções de Dorival Caymmi e apresentado em 2024 no Espaço Cultural Alexandre Innecco e na Sala Professora Neusa França, ligada à Secretaria de Educação do Distrito Federal. A montagem

marcou a retomada pública do grupo e consolidou a proposta de explorar repertórios variados, transitando entre gêneros e períodos musicais distintos.

Beethoven a Caetano

No novo programa, o Sig-

nori mantém essa linha de diversidade.

O repertório inclui, por exemplo, obras do compositor alemão Richard Strauss e um excerto do oratório “Cristo no Monte das Oliveiras”, de Ludwig van Beethoven.

Cajuína e o Pai Nosso em suaíli

Diversidade musical é uma das marcas do grupo vocal masculino

A peça de Beethoven já havia sido interpretada pelo grupo em sua participação no concerto de Páscoa do Madrigal de Brasília, realizado em abril deste ano. O conjunto volta agora a apresentá-la em nova versão, dentro de um programa que também contempla canções brasileiras que fazem referência a paisagens e elementos naturais do país.

Entre as composições escolhidas está “Baba Yetu”, versão em suaíli (língua falada na cos-

ta oriental e em ilhas da África) da oração do Pai Nosso. A obra havia sido executada anteriormente pelo grupo no 16º Festival de Música Sacra, realizado em junho. O retorno da peça ao programa atual reforça o interesse do coro por repertórios de diferentes tradições musicais e linguísticas.

O concerto também apresenta interpretações de canções populares que se somam às peças eruditas. Entre elas, estão músi-



ABBA, Caetano, Beethoven: vários gêneros musicais

cas do grupo sueco ABBA e da cantora norte-americana Cyndi Lauper. As versões foram adaptadas para coro e inseridas no espetáculo como parte da proposta de ampliar o alcance do repertório e dialogar com diferentes públicos.

Além das peças vocais, o grupo incluirá uma execução instrumental. Trata-se de “Cajuína”, composição de Caetano

Veloso arranjada especialmente para esta apresentação. A interpretação será realizada pelos instrumentistas do próprio Signori, que acompanham o coro em diversas partes do espetáculo.

O concerto atual também traz uma prévia de projetos que o grupo pretende desenvolver nos próximos anos. Entre eles está um tributo aos grupos vocais brasileiros, previsto para

2026, que reunirá arranjos de conjuntos históricos e contemporâneos. O programa contará ainda com uma seção voltada às festividades de fim de ano, com repertório temático para o período natalino.

O Signori atua como um coro independente. Sua manutenção depende da colaboração de apoiadores e de ações de financiamento coletivo, voltadas a viabilizar ensaios, apresentações e novas produções. A independência artística e a estrutura colaborativa têm permitido ao grupo organizar seus próprios concertos e desenvolver projetos de formação e difusão musical.

Segundo o maestro André Vidal, o coro tem buscado ampliar o diálogo com o público brasileiro e fortalecer a cena vocal da cidade. Desde o retorno às atividades, o conjunto tem se apresentado em espaços culturais e eventos locais, colaborando com outros coros.